

# Debate antes do fato

O cenário ainda está indefinido, mas o ex-governador Joaquim Roriz é direto. “Essa é uma questão que não me preocupa. Estamos trabalhando para ganhar já no primeiro turno sem pensar na extinção do segundo”. E ainda alfinetou: “Só os medrosos que jogam nos conchavos, que não têm propostas reais de interesse da população e nem apoio popular é que morrem de medo do fim do segundo turno”.

Embora a emenda ainda tenha de passar pelos plenários da Câmara e do Senado, a hipótese de não haver segundo turno irritou quem pode ser candidato e sabe que terá de correr por fora — ou seja, aqueles que não são nem governo nem oposição. É o caso do deputado Augusto Carvalho (PPS), que com a mesma sinceridade que diz que é candidato reconhece também que ainda precisa de mais apoio à candidatura. Garante, é claro, que continua na briga com ou sem segundo turno, mas acha pouco provável que a proposta seja aprovada.

“Primeiro é completamente inverossímil que isso seja validado por causa da demora na tramitação da votação”, explica. “Mas se for aprovado, minha candidatura continua de pé, teremos de ver quem aglutina mais”, aposta. O discurso do virtual candidato da terceira via, senador José Roberto Arruda (PSDB), sobre o fim do segundo turno também remete à impossibilidade de o projeto ser aprovado. Mas se aprovarem?

“Bem, se for aprovado, o que ocorreria no segundo turno vai ser antecipado para o primeiro”, responde Arruda. “Teríamos de adiantar as composições com os outros partidos”. Desistir da disputa nem pensar. “Vamos para a rua de qualquer jeito”, garante o senador tucano. “Temos um projeto para Brasília que será amplamente debatido”.

Arruda ressalta que com a adesão do PPB — dos deputados federais Jofran Frejat, Wigberto Tartu-

ce e Benedito Domingos — sua coligação terá, de longe, o maior tempo de propaganda gratuita na TV. “Dá para reverter rapidamente os altos índices de outras candidaturas”. Admite, entretanto, que o fim do segundo turno pode ter um efeito psicológico negativo para a terceira via. “A proposta só beneficia os políticos que já têm seus feudos eleitorais. É vantajoso para aqueles que não têm um programa claro para debater”, critica.

## ELEITO PELA MINORIA

Mas nem todo mundo acha que o possível fim do segundo turno já

faz vencedores e vencidos há 13 meses das eleições. “Isso aí pegou todos nós de calça curta”, brincou o sempre bem-humorado deputado federal Wigberto Tartuce (PPB). “Mas você pode ter certeza que o PPB continuará na terceira via, independente do que acontecer”. O secretário de governo do Distrito Federal,

Swedenberger Barbosa, é tão otimista quanto o governador Cristovam sobre vantagens com o fim do segundo turno: “Eu acho ruim se isso for aprovado. A população do Distrito Federal pode ter um governador de minoria, sem legitimidade”.

Caso a emenda constitucional seja aprovada, o candidato mais votado em 3 de outubro estará eleito sem precisar disputar o segundo turno em 15 de novembro. Mesmo que não consiga mais de 50% dos votos. O prazo de aprovação da emenda ainda causa polêmica. Aqueles que não querem o fim do segundo turno sustentam a tese de que a emenda precisa ser aprovada até o dia 3 de outubro deste ano (um ano antes das eleições), como é o caso da legislação eleitoral. Os que anseiam por uma eleição em turno único dizem que como é uma emenda à Constituição não há a necessidade de ser aprovada no mesmo prazo da legislação eleitoral.

Wanderley Pozzembom 19.08.94



*Joaquim Roriz lidera as pesquisas e diz que emenda não o preocupa*